

Mais um satélite detecta grande vazamento de óleo próximo ao RN

Por Letras Ambientais
quarta, 13 de novembro de 2019

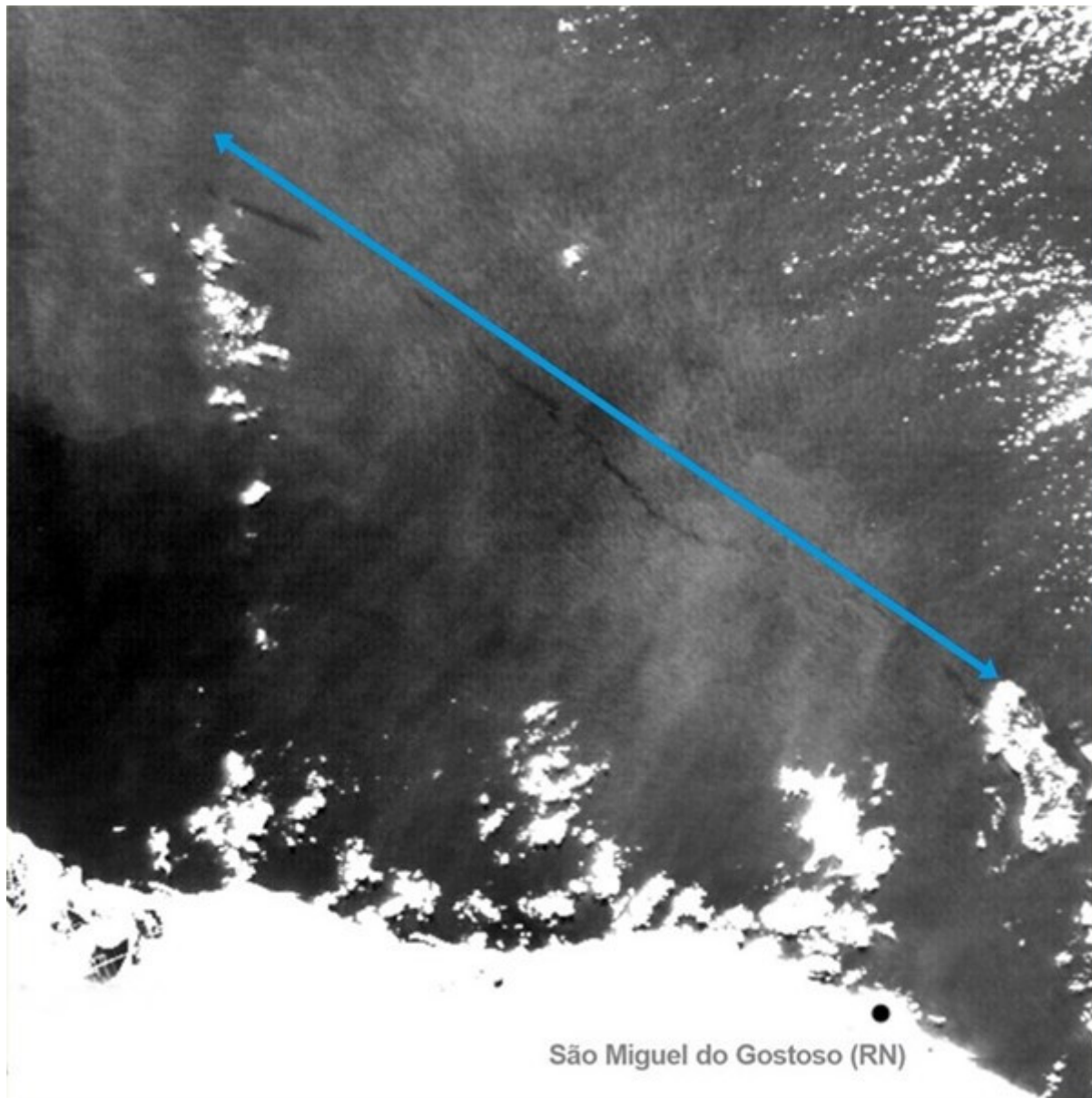


Imagem do satélite Aqua-Modis detecta mancha de óleo no Nordeste

Nesta terça-feira, dia 13 de novembro, o Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites (Lapis) identificou uma nova “peça-chave” do “quebra-cabeça” sobre a **origem do vazamento de óleo no Litoral do Nordeste**.

A identificação do vazamento de óleo na imagem de mais um satélite, o Aqua- Modis, além do registro já localizado do Sentinel-1A, **reforça a hipótese de ter havido um grande vazamento de óleo no Litoral Norte do Nordeste**, no dia 24 de julho.

EXCLUSIVO - [Novas pistas podem esclarecer definitivamente origem do óleo no Nordeste](#)

A mancha de óleo detectada, a 40 km de São Miguel do Gostoso (RN), possui, pelo menos, 85 km de extensão, por menos de 1 km de largura. Mas a **expectativa do Laboratório é de que ela seja ainda maior**.

No último sábado, dia 09 de novembro, divulgamos o resultado de mais uma etapa dos estudos do Lapis, para **identificar a origem das manchas de óleo** que poluem o Litoral do Nordeste. Leia a matéria completa [neste post](#).

De acordo com a análise, dados de inteligência marinha e de monitoramento por satélites **permitiram descartar a relação entre a trajetória dos cinco navios gregos**, investigados pela Marinha do Brasil e Polícia Federal, e o derramamento de óleo no Litoral do Nordeste.

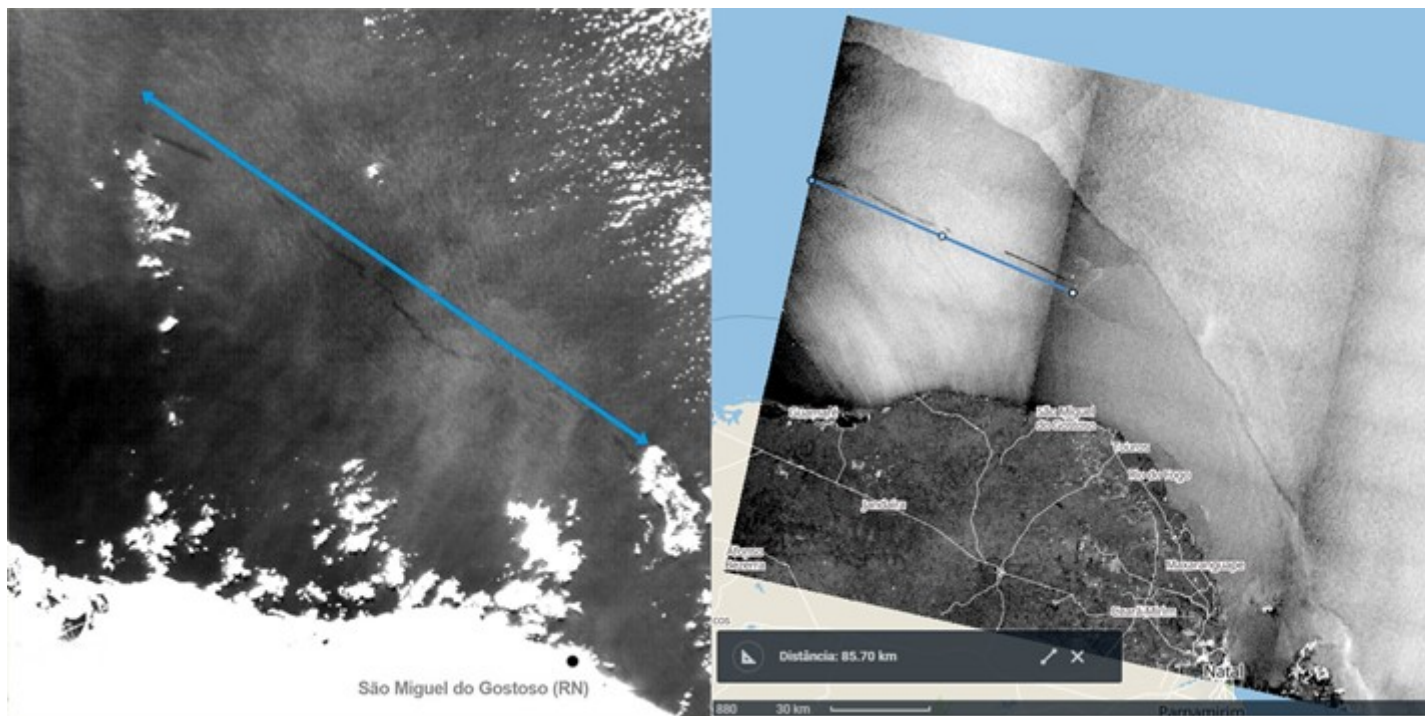
As informações da trajetória dos navios foram correlacionadas com a **imagem registrada pelo satélite Sentinel-1A**, no Litoral Norte do Nordeste, no dia 24 de julho de 2019.

>> **Leia também:** [Mancha de óleo por navio no Rio Grande do Norte pode não explicar origem do vazamento](#)

Em nota, no dia 10 de novembro, a Marinha do Brasil classificou a ocorrência como “falso positivo”, mas **não explicou os fundamentos técnicos que levaram a essa conclusão**.

Confira, neste post, mais uma **evidência científica que reforça a hipótese de ter ocorrido um grande vazamento de óleo** naquela região, no dia 24 de julho.

Satélite Aqua-Modis também detecta mancha de óleo próximo ao Rio Grande do Norte



Imagens do Aqua e Sentinel-1A detectam mancha de óleo no Litoral do Nordeste. Fonte: Lapis.

Na última terça-feira, dia 12 de novembro, o Lapis identificou que o satélite Aqua-Modis também **registrou uma grande mancha de óleo no Litoral Norte do Rio Grande do Norte**, na mesma localização geográfica do vazamento detectado pelo Sentinel-1A.

A imagem foi localizada após mais de um mês em que o Lapis analisa imagens retroativas, do satélite Sentinel-1A, tecnologia mais avançada para **deteção de desastre ambiental por vazamento de óleo**.

De acordo com o pesquisador do Lapis, Humberto Barbosa, a imagem do Aqua-Modis veio reforçar, **de forma ainda mais contundente**, a ocorrência registrada pelo satélite Sentinel-1A, no dia 24 de julho, nas proximidades do Rio Grande do Norte.

Barbosa explica que o satélite Aqua-Modis é do programa de Observação da Terra (EOS), da **Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (Nasa), dos Estados Unidos**. Ele tem uma missão totalmente independente, em relação ao Sentinel-1A, que pertence à Agência Espacial Europeia (ESA). Mesmo assim, ambos detectaram a mesma situação acontecendo ali.

“A imagem do Aqua-Modis **reforça a continuidade da ação imageada naquele área**, no dia 24 de julho. Já tínhamos detectado a mancha de óleo pelo Sentinel-1A e agora tivemos acesso a uma imagem mais ampliada, com o aumento da faixa detectada pelo satélite”, analisa Barbosa.

O pesquisador analisou que, como o satélite Aqua-Modis só **capturou imagens daquela área no início da tarde**, já verificou-se certa sinuosidade na mancha de óleo. Essa sinuosidade foi provocada pela força dos ventos e das marés.

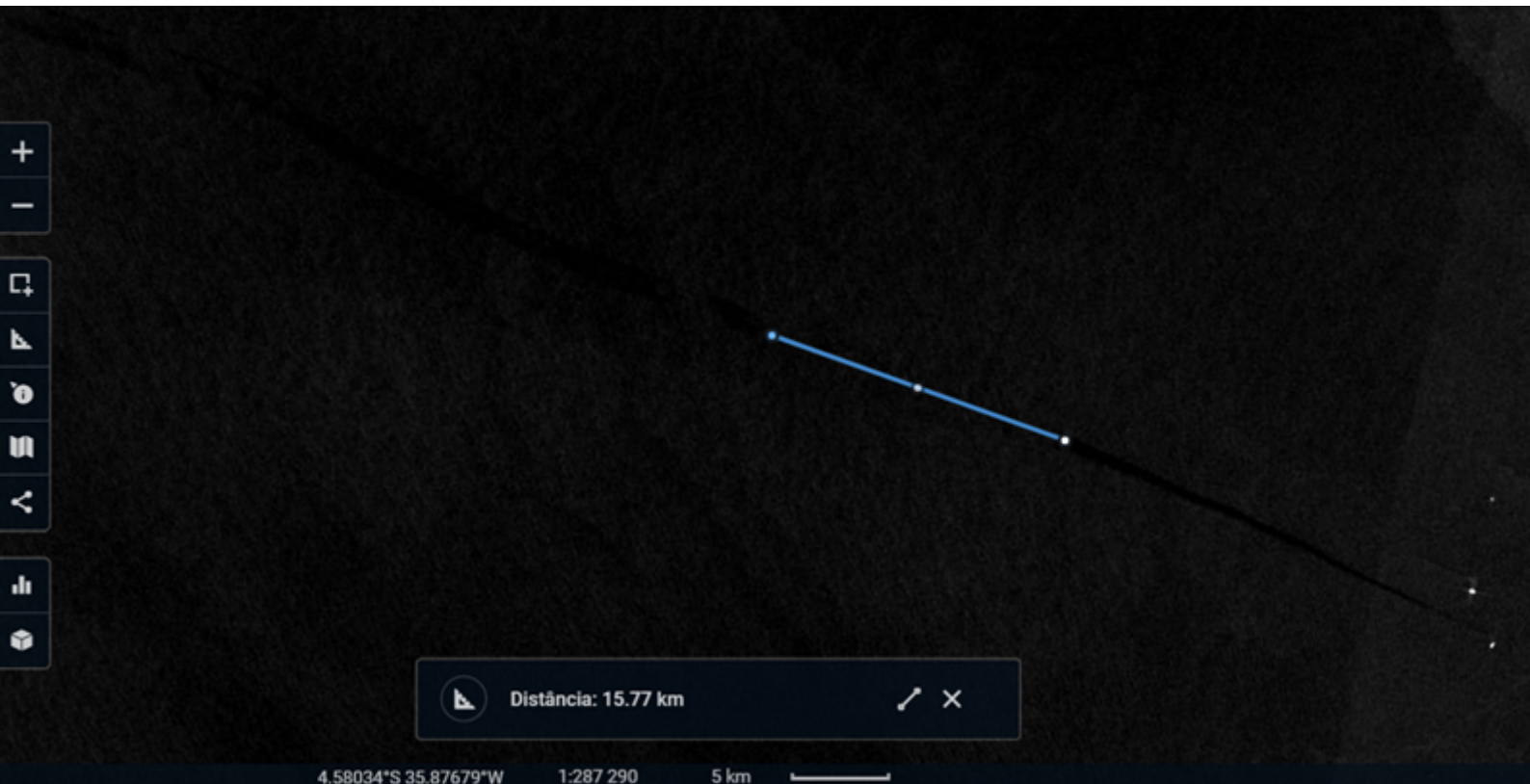


Imagem do Sentinel mostra falha, que pode indicar afundamento do petróleo no mar.

A grande mancha já apresentava também algumas falhas. Diferentemente, o **Sentinel-1A detectou aquela faixa às 8 horas da manhã, com a mancha ainda em sentido retilíneo**, embora também apresentasse falhas.

Os dois satélites **possuem sensores e resoluções distintas**, além de passarem por ali em horários diferentes. Também diferem em relação às propriedades físicas analisadas.

O Aqua-Modis **detecta a imagem mais escura da mancha de óleo, através de reflectância** na banda dois do infravermelho próximo. Reflectância é o fluxo de radiação eletromagnética refletido para o sensor, a partir da superfície do mar.

Já o Sentinel-1A é um Satélite de Abertura Sintética (SAR), que emite energia em micro-ondas, e o **signal recebido não tem interferência da atmosfera**. São metodologias diferentes, de modo que uma imagem complementa a outra.



Navios gregos não derramaram óleo no Litoral do Nordeste.

A hipótese do Lapis é que o **vazamento de óleo pode ter partido de um navio-fantasma**, que navegou pela Costa do Nordeste, sem identificação. Leia mais sobre o assunto [neste post](#).

Possivelmente, **o navio que poluiu o Litoral do Nordeste** navegou com o transponder desligado. Trata-se de um aparelho que registra, em detalhes, toda a trajetória do navio pelos oceanos, incluindo horários, paradas e possíveis eventualidades ocorridas ao longo do percurso.

>> **Leia também:** [Por que os 5 navios gregos não poluíram o Litoral do Nordeste?](#)

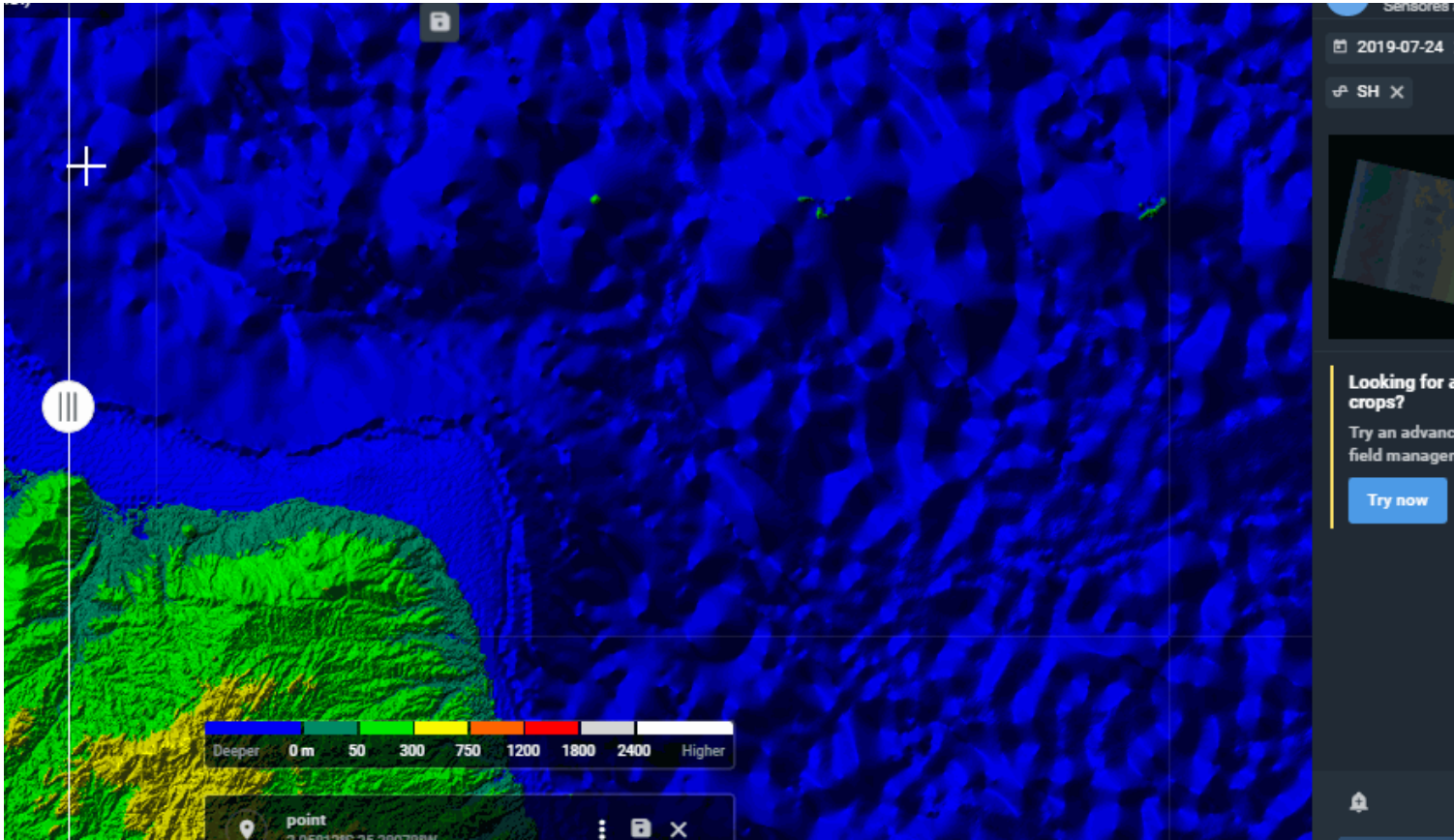
Com relação aos cinco navios gregos investigados pela Marinha e Polícia Federal, sob suspeita de um deles ter cometido o desastre ambiental no Nordeste, **o Lapis descartou qualquer relação das embarcações com o derramamento de óleo.**

Chegou-se a essa conclusão, a partir da análise de **dados de geointeligência marinha**, fornecidos pela companhia inglesa Marine Traffic, que contêm toda a trajetória e

localização dos navios, em horários e coordenadas geográficas específicas.

O percurso dos navios gregos não coincidiram com as **imagens de satélites que detectaram vazamento de óleo** no Litoral Norte do Nordeste, no período analisado.

Mancha detectada pelos satélites é de vazamento de óleo no mar



A partir de agora, com a detecção, por mais um satélite, da mancha de óleo no Litoral Norte do Nordeste, **a hipótese do Lapis ganha força.**

A imagem de satélite do Aqua-Modis, mesmo não sendo específica para identificar esse tipo de desastre no mar, veio **reforçar e ampliar a identificação feita pelo Sentinel-1A**, que também detectou a presença de navios bem ao lado da mancha de óleo.

Com o avanço das investigações, todas as possibilidades de ter havido um ruído ou interferência no sinal recebido pelos satélites, **ao capturar essas imagens, foram eliminadas.** São elas: correntes marítimas, nuvens, brisas, fitoplâncton, topografia do fundo do oceano ou mesmo o rastro de um navio.

Veja no vídeo acima como a **topografia do local não interfere na mancha de óleo capturada pelo satélite Sentinel-1A.** As duas imagens estão na mesma referência geográfica (latitude e longitude). Quando colocadas uma sobre a outra, e

comparadas, descarta-se a possibilidade de haver ruído da topografia na imagem de satélite.

"A única interferência possível seria a de o satélite Sentinel-1A ter registrado um rastro, deixado por um navio sobre a água. Porém, pela geometria, intensidade, espessura e tamanho da mancha, também **eliminamos a possibilidade de ter havido esse ruído**", completa Humberto Barbosa.

Diante dessas evidências, **o Laboratório reforça que a mancha detectada pelo satélite Aqua-Modis e pelo Sentinel-1A**, de fato, é de um grande vazamento de óleo naquela região.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Instituto



Quem somos

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

Fone: (82) 3023-3660 **E-mail:** contato@letrasambientais.org.br

ISSN: 2674-760X





Copyright © 2017-2022 Letras Ambientais | Todos os direitos reservados |